© 2016 ARQUEOLOGÍA IBEROAMERICANA 32: 11–16. ISSN 1989–4104. http://laiesken.net/arqueologia/.

RESEARCH ADVANCE

PINTURAS RUPESTRES DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO EXPULSAR I, QUITERIANÓPOLIS, CEARÁ, BRASIL

Rock Paintings from the Expulsar I Archaeological Site, Quiterianópolis, Ceará, Brazil

Lucineide Marquis,[1] Luis Carlos Duarte Cavalcante,[1] Sônia Maria Campelo Magalhães,[1] Heralda Kelis Sousa Bezerra da Silva,[1] Bruna Gomes Brito[2]

[1] Laboratório de Arqueometria e Arte Rupestre, Universidade Federal do Piauí, Brasil; [2] Universidade Federal do Ceará, Brasil

Figura 1. Vista parcial do sítio arqueológico Expulsar I.

RESUMO. *O sítio arqueológico Expulsar I está localizado no povoado Angical, área rural do município de Quiterianópolis, estado do Ceará, Brasil. Trata-se de um pequeno abrigo sob-rocha arenítica, cujas paredes e*

Recibido: 6-11-2016. Aceptado: 8-11-2016. Publicado: 14-11-2016.

Edited & Published by Pascual Izquierdo-Egea. The English text was proofread by Daryn Reyman-Lock.

teto estão decorados com 140 pinturas rupestres miniaturizadas, representando antropomorfos (em sua maioria segurando propulsores e lanças ou fitomorfos), pegadas de aves (tridígitos), aves, cervídeos, fitomorfos, pé humano e grafismos abstratos (entre os quais bastonetes e conjuntos de dígitos). 18 manchas de tinta sem contorno definido também são observadas. As pinturas foram efetuadas predominantemente em diferentes tonalidades de cor vermelha, contudo, também ocorrem diversas figuras em amarelo, inclusive havendo motivos em bicromia. As figuras são delicadas e graciosas, tipicamente da Tradição Nordeste, em sua maioria compondo cenas e mostrando movimento e dinamismo. O abrigo encontra-se em avançado estado de degradação natural, com o arenito se decompondo. O levantamento dos principais problemas de conservação também é discutido em detalhes.

***PALAVRAS-CHAVE**: pintura rupestre, Tradição Nordeste, Expulsar I, patrimônio arqueológico.*

***ABSTRACT**. The Expulsar I archaeological site is a sandstone shelter located in the rural area in Quiterianópolis, state of Ceará, Brazil. The rock-shelter contains 140 miniaturized rock paintings, representing anthropomorphs (the vast majority with spear-throwers and spears or phytomorphs), bird footprints, birds, cervids, phytomorphs, human footprint and abstract graphisms. The inscriptions are painted predominantly in different tonalities of red, but also in yellow. The paintings are delicate and graceful, typically of the Nordeste Tradition, mostly composing scenes and showing movement and dynamism. The shelter is in an advanced state of natural degradation, with sandstone decomposing. The survey of the main conservation problems are also discussed in detail.*

***KEYWORDS**: Rock painting, Nordeste Tradition, Expulsar I, Archaeological heritage.*

INTRODUÇÃO

Embora numerosas notícias sobre sítios arqueológicos situados no território que atualmente corresponde ao Estado do Ceará sejam encontradas em publicações desde o período em que o Brasil ainda era colônia de Portugal, estudos científicos com metodologias mais consistentes e rigorosas desses sítios pré-históricos foram levados a termo apenas bem recentemente, de modo que vastas áreas do Estado ainda estão por ser investigadas com o rigor e a sistemática necessários.

Historicamente, as primeiras notícias sobre sítios arqueológicos no Ceará, notadamente os de arte rupestre, foram coligidas pelo padre Francisco Teles Correia de Menezes, entre o fim do século XVIII e o início do século XIX, mais precisamente no período de 1799 a 1806, as quais foram divulgadas na obra *Lamentação Brazilica*. Conforme menciona Araripe (1886; publicado em 1887), o padre Menezes assinalou 121 locais dos quais obteve notícias da existência de rochedos contendo inscrições rupestres na então *Província do Ceará*.

Após essas primeiras informações, fornecidas pelo padre Menezes no início do século XIX (obtidas sem nenhum critério metodológico nem tampouco científico), merecem menção as investigações mais sistematicamente detalhadas de Thomaz Pompeu Sobrinho (1956), divulgadas na *Revista do Instituto do Ceará*.

Já no século XXI, período em que metodologias científicas relativamente mais consistentes têm sido aplicadas na investigação dos sítios de arte rupestre e também em sítios contendo vestígios de cultura material, como líticos e cerâmicos, algumas publicações ou trabalhos acadêmicos possibilitam traçar um panorama geral dos avanços obtidos em tais investigações no Ceará:

- Uma breve síntese histórica sobre a arqueologia no Ceará foi publicada na revista *Clio Arqueológica* por Viana e Luna (2002), onde os autores divulgaram um quadro sumário contendo os municípios cearenses nos quais sítios arqueológicos já haviam sido catalogados, até a época da referida publicação.
- Um quadro-síntese das dissertações de mestrado que abordaram sítios arqueológicos situados no estado do Ceará foi didaticamente elaborado por Pedroza (2011), possibilitando acompanhar os trabalhos desenvolvidos mais recentemente.

Tabela 1. Pinturas rupestres do sítio Expulsar I, catalogadas por painel pictórico.

Tipo de grafismo	Número de grafismos por painel pictórico											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Antropomorfo	7		2	1	20	4		12	3	18		
Pé humano							1					
Pegada de ave/tridígito	21						2					
Ave						1*#				7	1##	1
Cervídeo				3			2		2			
Fitomorfo	4									1		
Figura abstrata			1*	2 3**			1	10 1#	3	2 3**		1
Mancha de tinta	5	4	1	3	1		3	1				

* Círculo. ** Bastonetes. *# Pássaro de asas abertas. # Conjunto de dígitos. ## Ema.

Fato é que prospecções rigorosas na literatura demonstram que os avanços nas pesquisas arqueológicas em território cearense ainda são rarefeitos e que a maioria dos sítios pré-históricos permanece carente de investigações com metodologias consistentes e mais sistemáticas, um exercício necessário, mas que vêm sendo praticado, no Ceará, conforme citado, apenas neste século.

Neste trabalho, o objetivo primordial é apresentar os primeiros dados do levantamento do sítio Expulsar I, localizado no povoado Angical, área rural do município de Quiterianópolis, estado do Ceará, Brasil. O interesse da investigação é a descrição e avaliação das pinturas rupestres existentes nesse sítio arqueológico e o detalhamento dos principais problemas de conservação que nele atuam, visando formular um pré-diagnóstico do seu estado geral de conservação.

METODOLOGIA

O levantamento dos dados em campo foi efetuado em uma expedição empreendida em julho de 2015, cujo objetivo foi coletar informações sobre o suporte rochoso; cor, quantidade e dimensões dos registros gráficos; quantidades de painéis pictóricos; altura dos registros em relação ao solo atual; identificação da vegetação do entorno; obtenção das coordenadas geográficas, altitude e posição geográfica da abertura do sítio. Ainda em relação às inscrições rupestres também foi de interesse a avaliação da largura média dos traços gráficos, observação da existência ou não de recorrência dos motivos representados e a frequência de sobreposições de figuras e cores.

Efetuou-se o preenchimento de ficha técnica com os dados gerais do sítio; croquis foram elaborados objetivando evidenciar contornos e detalhes das inscrições rupestres, sobretudo dos grafismos compondo cenas ou efetuados em cores mais pálidas.

A metodologia geral aqui adotada (descrita em maiores detalhes), que vem sendo utilizada no levantamento de sítios arqueológicos pelos autores deste trabalho, encontra-se divulgada em Cavalcante e Rodrigues (2010) e em Campelo Magalhães, Silva e Cavalcante (2015).

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO EXPULSAR I

O sítio arqueológico Expulsar I está localizado no povoado Angical, área rural do município de Quiterianópolis, estado do Ceará, Brasil. Trata-se de um pequeno abrigo sob-rocha arenítica (Figura 1), situado a aproximadamente 737 metros acima do nível do mar, medindo 7,30 metros de comprimento, 2,5 metros em sua parte mais profunda e 4,10 metros de altura máxima do teto ao nível do solo atual; está orientado do noroeste para o sudeste, tendo abertura voltada para o sudoeste.

As paredes e o teto desse abrigo rochoso estão decorados com 140 pinturas rupestres miniaturizadas (Tabela 1), representando antropomorfos (em sua maioria segurando propulsores e lanças ou fitomorfos), pegadas de aves (tridígitos), aves, cervídeos, fitomorfos, pé humano e grafismos abstratos (entre os quais bastonetes e conjuntos de dígitos)

Figura 2. Pinturas rupestres miniaturizadas do sítio Expulsar I.

(Figuras 2 e 3). 18 manchas de tinta sem contorno definido também são observadas. Para facilitar o levantamento das inscrições, as concentrações de pinturas foram divididas em 12 painéis pictóricos.

As pinturas foram efetuadas predominantemente em diferentes tonalidades de cor vermelha, contudo, também ocorrem diversas figuras em amarelo, inclusive havendo motivos em bicromia.

A largura média do traço gráfico dessas figuras pré-históricas é bastante variável, desde 0,2, 1, 2, 6 mm a 4,6 cm (a vasta maioria com traços muito finos). O grafismo mais alto encontra-se a 2,09 metros em relação ao nível do solo atual, enquanto o mais baixo situa-se a 0,85 metros do solo atual.

A vegetação do entorno é caatinga arbustiva, já secundária, no entanto, bastante densa, aspecto que dificulta consideravelmente o acesso ao abrigo rupestre, sobretudo por não haver trilha de acesso. Destacam-se espécimes de mororó, marmeleiro, tamboril e sabiá. A fauna exibe espécies como mocós, veados, onça parda, tatu peba, serpentes (jararaca e jararacuçu), além de diversas espécies de pássaros, entre outros animais típicos da caatinga.

Os principais problemas de conservação que atuam nesse sítio arqueológico estão relacionados à fragilidade do arenito suporte das pinturas rupestres, atualmente em avançado estado de degradação, literalmente em decomposição. A rocha é muito friável e está se pulverizando. As paredes e o teto do abrigo apresentam diversas fissuras e trincas, muitas das quais estão evoluindo para desplacamentos. Há também muitas escamações da película externa que protege o arenito. O intenso estado erosivo do arenito é mais evidente na extremidade direita do abrigo, onde parte da parede pintada já foi integralmente destruída. Ocorrem ainda eflorescências salinas, tanto oriundas de migração do interior da rocha matriz quanto depositadas pelo escoamento das
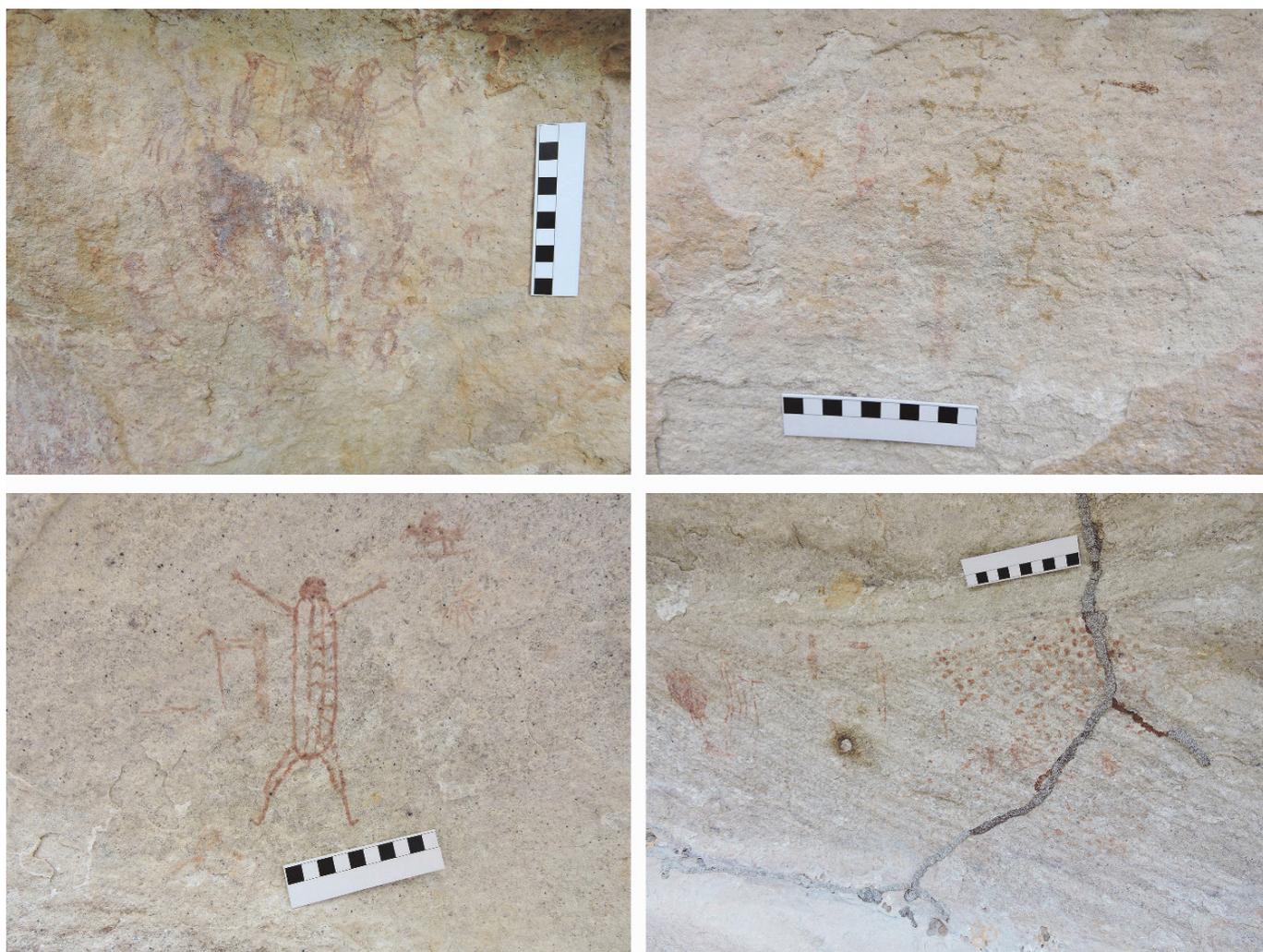
Figura 3. Detalhes das pinturas rupestres miniaturizadas do sítio Expulsar I.

águas das chuvas, vindas do alto do bloco rochoso (as águas também deixam manchas definitivas na parede rochosa). Ninhos e galerias de cupins e vespas, além de teias de aranha também atuam como problemas de conservação nesse sítio arqueológico, mas felizmente com intensidade consideravelmente mais branda.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O sítio arqueológico Expulsar I foi descoberto pelos autores deste trabalho em uma expedição a campo efetuada em julho de 2015. Consiste de um abrigo arenítico contendo pinturas rupestres miniaturizadas, delicadas e graciosas, apresentando características gráficas tipicamente da Tradição Nordeste (Guidon 1985). Parte delas compõe cenas de possíveis rituais (com utilização de fitomorfos), ou de caçadas. Mesmo nos casos em que aparecem isoladas, as figuras insinuam movimento e dinamismo. Alguns motivos exibem tendência ao geometrismo. É possível reconhecer nesse sítio grafismos dos estilos Serra da Capivara (mais antigos) e Serra Branca (mais recentes).

A miniaturização dos grafismos, o claro controle do pincel no gesto pictórico e na seleção das tonalidades da tinta, demonstram a habilidade gráfica dos executores das pinturas desse sítio. A relativa proximidade da área geográfica com o Parque Nacional Serra da Capivara é bastante sugestiva de que o abrigo Expulsar I possa estar em uma rota migratória dos grupos humanos pré-históricos daquele parque. Infelizmente o avanço dos problemas de conservação está comprometendo muito a visibilidade dos grafismos, sendo que em alguns casos os desplacamentos ocorridos levaram consigo pinturas inteiras ou parte de figuras.

Deve-se mencionar ainda que esse abrigo arenítico está localizado em um ponto privilegiado da paisagem, pois a partir dele tem-se uma ampla visão do grande vale existente à sua frente, portanto, certamente foi um local estratégico para os grupos humanos que nele desenvolveram atividades pictóricas ou que dele fizeram usufrutos diversificados (como local de descanso ou de espera de animais para abate, entre outros; a aproximação de quaisquer inimigos pelo vale era imediatamente identificada a partir dele).

Um sedimento muito fino existente na área abrigada é passível de escavação, podendo revelar vestígios em estratigrafia.

CONCLUSÃO

A descoberta e o imediato levantamento preliminar do sítio Expulsar I foram fundamentais para evidenciar a alta relevância desse patrimônio arqueológico. As características gráficas de suas singelas pinturas rupestres miniaturizadas revelaram tratar-se de um raro exemplar de sítio da Tradição Nordeste em território cearense.

Embora consista de um pequeno abrigo sob-rocha arenítica, apresenta relativa densidade de figuras rupestres, destacando-se pela recorrência dos motivos representados, pelo elevado número de antropomorfos e pelas temáticas dos painéis pictóricos.

A continuidade das pesquisas arqueológicas nessa área geográfica é fundamental, visando estabelecer correlações gráficas de semelhança e dessemelhança entre as pinturas rupestres de outros sítios arqueológicos e as do sítio Expulsar I, ora divulgadas.

Sobre os autores

Lucineide Marquis é Licenciada em Ciências Biológicas (UECE) e estudante da graduação em Arqueologia (UFPI).

Luis Carlos Duarte Cavalcante, Doutor em Ciências-Química (UFMG), é professor-pesquisador da Graduação e do Mestrado em Arqueologia (UFPI). E-mail: cavalcanteufpi@yahoo.com.br.

Sônia Maria Campelo Magalhães, Doutora em História (UFF), é professora-pesquisadora da Graduação e do Mestrado em Arqueologia (UFPI).

Heralda Kelis Sousa Bezerra Da Silva é Bacharel em Arqueologia e estudante do Mestrado em Arqueologia (UFPI).

Bruna Gomes Brito é Licenciada em Ciências Biológicas (UECE) e estudante da graduação em Engenharia Ambiental (UFC).

REFERÊNCIAS

Araripe, T. A. 1887. Cidades petrificadas e inscrições lapidares no Brazil. Memoria lida perante o Instituto Istorico e Geografico Brazileiro em sessão de 9 de dezembro de 1886. *Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico Brazileiro* 50: 213-294.

Campelo Magalhães, S. M., E. L. S. Silva, L. C. D. Cavalcante. 2015. Pinturas rupestres do sítio Tamboril, Barras, Piauí, Brasil. *Arqueología Iberoamericana* 28: 3-8. < http://www.laiesken.net/arqueologia/archivo/2015/28/1 >.

Cavalcante, L. C. D., A. A. Rodrigues. 2010. Arte rupestre e problemas de conservação da Pedra do Cantagalo I. *International Journal of South American Archaeology* 7: 15-21.

Guidon, N. 1985. A arte pré-histórica da área arqueológica de São Raimundo Nonato: síntese de dez anos de pesquisas. *Clio* 7: 3-80.

Pedroza, I. 2011. *O registro arqueológico de grupos caçadores-coletores em ambientes semiáridos: uma abordagem geoarqueológica dos sítios Várzea do Boi, Tauá-CE.* Dissertação de Mestrado, Arqueologia. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

Pompeu Sobrinho, T. 1956. Algumas inscrições rupestres inéditas do estado do Ceará. *Revista do Instituto do Ceará* 70: 115-143.

Viana, V., D. Luna. 2002. Arqueologia cearense – histórico e perspectivas. *Clio Arqueológica* 15: 235-241.